

UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO PRESENTE NA CONSTRUÇÃO REFERENCIAL NO FILME “NÃO OLHE PARA CIMA”

AN ANALYSIS OF ARGUMENTATION PRESENT IN THE REFERENCING CONSTRUCTION OF THE FILM “DON’T LOOK UP”

Wellington Gomes de Souza¹

Resumo: Este artigo atravessa questões relacionadas ao caráter argumentativo que recobre a referenciação em textos de diversas naturezas, como é o caso dos gêneros fílmicos, por exemplo. Nessa direção, o objetivo desta abordagem é analisar a argumentatividade das construções referenciais presentes no filme “Não olhe para cima”, a partir do desenvolvimento de objetos de discurso. Como foco de estudo, tem-se a materialidade textual do gênero fílmico em questão, na qual se encontram processos argumentativos os quais giram em torno do referente foco da análise: o cometa. A discussão é fundamentada por estudos de autores da referenciação e da argumentação, tais como: Mondada; Dubois (2003), Cortez; Koch (2013), Custódio Filho (2011, 2015), Koch; Elias (2018), Cavalcante *et al.* (2020). Em relação aos procedimentos metodológicos, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Com a análise proposta, compreende-se que os processos referenciais erigidos acerca do objeto de discurso em pauta concorrem para a percepção dos posicionamentos argumentativos pretendidos no projeto de dizer de cada interlocutor.

Palavras-chave: Referenciação. Argumentação. Processos referenciais. Orientação argumentativa.

Abstract: This article discusses issues related to the argumentative character that covers the reference in texts of different natures, as is the case of film genres, for example. In this direction, the objective of this approach is to analyze the argumentativeness of the referential constructions present in the film “Don't look up”, from the development of objects of discourse. As a focus of study, there is the textual materiality of the film genre in question, in which there are argumentative processes which revolve around the scoped referent for analysis: the comet. The discussion is based on studies by authors of referencing and argumentation, such as: Mondada; Dubois (2003), Cortez; Koch (2013), Custódio Filho (2011, 2015), Koch; Elias (2018), Cavalcante *et al.* (2020). Regarding the methodological procedures, it was decided to carry out a descriptive research with a qualitative approach. With the proposed analysis, it is understood that the referential processes erected about the object of discourse in question contribute to the perception of the argumentative positions intended in the project of saying of each interlocutor.

Keywords: Referencing. Argumentation. Referential processes. Argumentative orientation

¹ Mestre em Letras. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universo do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: wellington83souza@gmail.com

Introdução

A discussão proposta com este artigo está inserida nos estudos sobre os processos referenciais, na direção das análises que vão além da materialidade linguística, ou de aspectos verbocêntricos, por exemplo. Nessa empreitada, levantamos a possibilidade de analisar questões referenciais suscitadas no gênero fílmico longa-metragem, no qual há diversas semioses reunidas para a construção de sentidos.

Nessa empreitada, consideramos a relevância dos aspectos multimodais do texto para a construção da referência e para a produção de sentidos. Com isso, baseamo-nos na ideia de que os dados sógnicos, em suas diversas semioses, concorrem para o desenvolvimento de objetos de discurso (BENTES; RAMOS; ALVES FILHO, 2010). Ressaltamos também a importância das abordagens sobre a natureza multimodal dos textos no âmbito das discussões da Linguística Textual, tendo em vista prováveis limitações acerca do estudo de elementos referenciais para além do verbal.

Dessa forma, realizamos uma abordagem considerando os aspectos inerentes à segunda tendência dos estudos sobre a referenciação, tendo em vista a possibilidade de observar recursos que concorrem para a produção de sentidos, para além das expressões referenciais dispostas em uma materialidade textual. Essa perspectiva de análise deve-se ao fato de termos, com o gênero fílmico em evidência, uma composição textual distinta daquelas nas quais, de maneira geral, nos detemos para as discussões sobre a construção textual de sentidos por meio dos processos referenciais.

Nesse contexto, destacamos a relação entre referenciação e argumentação, haja vista os direcionamentos propostos por diversos autores a respeito do viés argumentativo evidente nos processos referenciais. Por isso, o objetivo é analisar a argumentatividade das construções referenciais presentes no filme “Não olhe para cima”, lançado no Brasil em 2021, mediante o desenvolvimento do objeto de discurso em foco: o cometa. Como aporte de estudo, tem-se a materialidade textual do gênero fílmico em questão, na qual se encontram construções argumentativas as quais giram em torno desse referente.

Fundamentam esta discussão os estudos apresentados por autores dedicados às pesquisas sobre referenciação e a sua dinamicidade para o processamento textual e para a construção de sentidos, bem como aqueles que se detêm às pesquisas relacionadas aos diálogos existentes entre referenciação e argumentação. Assim, na lista desses estudiosos, elencamos Mondada; Dubois (2003), Cortez; Koch (2013), Custódio Filho (2011, 2015), Koch; Elias (2018), Cavalcante *et al.* (2020), entre outros.

Com base no aparato teórico apresentado, foi possível analisar o desenvolvimento do referente ao longo do filme, considerando-o como parte de uma estratégia discursiva promotora da argumentação, que atravessa toda a discussão sobre o episódio de queda iminente do cometa. Nesse sentido, é por meio dos processos referenciais que se constroem os percursos argumentativos propostos pelos interlocutores.

Portanto, temos estabelecida a relação entre os processos referenciais e a argumentação para a produção de sentidos e para as projeções perspectivadas pelos interlocutores a respeito de seus projetos de dizer. Esta abordagem dialoga, então, com os estudos que prospectam os objetos de discurso em uma dinâmica mais abrangente, visto que observa os múltiplos fatores envolvidos no desenvolvimento desses referentes em um texto fílmico, multimodal. Dessa maneira, compreendemos que há campo para análises diversas, a partir desse tipo de materialidade, considerando-a como um espaço interativo profícuo para a discussão sobre a referenciação.

Algumas considerações sobre o texto e a dinamicidade textual proporcionada pelo desenvolvimento dos objetos de discurso

Para tratarmos da dinamicidade que recobre a construção discursiva de referentes em um texto, tomemos de empréstimo, inicialmente, uma frase de Heráclito para fazermos uma analogia com o evento-texto: “Um rio nunca passa duas vezes no mesmo lugar”. Com essa afirmação, o filósofo dá margem para discussões sobre a fluidez das transformações que atravessam a essência humana.

Entendemos que assim também flui o texto, haja vista ser um evento dinâmico que se transforma ao longo das interações que lhes são desenvolvidas no (per)curso discursivo desse rio-texto, no barco de sua materialidade linguística, e com base nos elementos contextuais que o margeiam. Desse modo, justificando a menção feita à frase de Heráclito, nos valem do que apresentam Cavalcante *et al.* (2019), para quem o texto é um evento que ocorre de maneira irrepitível, posto que as suas situações de produção de sentidos são singulares. Por isso, o texto é esse rio por onde os interlocutores – assumindo o papel de timoneiros textuais para a construção da significação – passam a produzir para produzirem sentidos, sendo que esse processo sempre é renovado, considerando aspectos como a diversidade de interlocutores em um dado processo interativo, os conhecimentos evocados para tal tarefa, entre outros fatores que tornam o texto, de fato, irrepitível.

Diante dessa característica de irrepetibilidade presente nos textos, podemos mencionar três aspectos relevantes para o processamento textual nessa perspectiva: o processo interativo inerente à produção de sentidos de qualquer texto; os conhecimentos ativados e reativados pelos interlocutores para a promoção da interação; e o caráter negociável que atravessa essa interação e, por extensão, a produção de sentidos.

Portanto, para a realização desse percurso de produção textual de sentidos, é importante ressaltar o processo de interação como condição profícua para o entendimento dos diversos aspectos que recobrem o texto enquanto evento, como é caso do contexto social que atravessa determinado gênero textual (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Certamente, essa faceta do processamento textual é uma das mais importantes para a produção de sentidos, pois, sem ela, a intenção pretendida para determinado projeto de dizer pode, entre outros aspectos, não ser alcançada.

Da mesma forma, os conhecimentos ativados ou reativados durante esse processo são basilares para a produção de sentidos, tendo em vista a incompletude da superfície textual, algo que reforça a necessidade de participação interativa dos interlocutores (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Nesse sentido, destacamos também os conhecimentos partilhados que são de suma importância para o desenvolvimento de processos referenciais e para o trabalho de (re)elaboração dos sentidos (CAVALCANTE; SANTOS, 2012).

Dessa maneira, os autores também apontam para a importância da negociação de sentidos, com vistas ao desenvolvimento do processo de interação, posto que os sentidos construídos pelos interlocutores, mediante a produção e compreensão de textos, são de natureza negociável e concorrem para a realização plena deste evento. Essa negociação é atravessada pela interação e pela “troca” de conhecimentos possível, a partir do processo comunicativo.

No curso dessa dinamicidade textual, inserem-se também os processos referenciais para a construção de objetos de discurso. Nessa direção, a visão que se constrói acerca de um determinado referente pode sofrer transformações diversas ao longo de um texto, tendo em vista aspectos como sua focalização, desfocalização, percepção dos interlocutores, e assim por diante. Para complementar, podemos dizer ainda que “[...] os objetos de discurso são dinâmicos, ou seja, uma vez introduzidos, podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo-se ou reconstruindo-se, assim, o sentido, no curso da progressão textual [...]” (KOCH, 2003, p. 80-81).

Nessa perspectiva de discussão sobre o desenvolvimento de objetos de discurso, destacamos, inicialmente, as ideias sobre referenciação postuladas por Mondada; Dubois

(2003), tendo em vista a possibilidade de percepção da dinamicidade das construções referenciais. Para tanto, mencionemos que a proposta de discussão das autoras, com vistas à mudança de perspectiva de análise que caminha da referência à referenciação, é organizada, basicamente, no seguinte:

[...] mostraremos, em primeiro lugar, como as categorias são geralmente instáveis, variáveis e flexíveis. Em segundo lugar, analisaremos estas instabilidades como sendo ligadas às propriedades intersubjetivamente negociadas das denominações e categorizações no processo de referenciação: estas últimas não são mais consideradas como algo que estabiliza uma ligação direta com o mundo, mas como processos que se desenvolvem no seio das interações individuais e sociais com o mundo e com os outros, e por meio de mediações semióticas complexas. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 22).

De acordo com o que postulam as autoras, temos importantes contribuições para o entendimento dos referentes para além da ideia de espelhamento entre as palavras e os objetos de mundo, por exemplo, direcionando a análise da instabilidade das categorias, a negociação entre os interlocutores e a natureza sociocognitiva da referência (CUSTÓDIO FILHO, 2011; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Portanto, podemos dizer que é nesse tripé que se sustentam as discussões acerca da referenciação de modo geral, visto que esses aspectos são de suma importância para o processamento textual, mediante o desenvolvimento de objetos de discurso.

Com base nessas considerações, salientamos o fato de que a referenciação corresponde a uma estratégia textual-discursiva com a qual os sujeitos podem fazer escolhas linguísticas para desenvolverem o seu projeto de dizer, em um processo de interação que permite a construção de objetos de discurso (KOCH, 2009). Por isso, a autora aponta para a pertinência da ideia de que já não se trata de discussões sobre objetos de mundo, representativos do mundo extramental, mas sim de objetos de discurso, os quais representam aspectos textuais-discursivos inerentes à interação discursiva.

Nessa perspectiva, a referenciação consiste em uma “[...] construção sociocognitivo-discursiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 41-42). Da mesma forma, “[...] a referenciação diz respeito a essa possibilidade que tem a linguagem de não apenas construir o universo ao qual ela se refere, como também mediar [na presença de outras semioses, de outras práticas sociais] a relação entre sujeito e realidade” (MORATO, 2005, p. 245). Com essas ponderações dos autores sobre a referenciação, podemos apontar para a natureza dinâmica que recobre o desenvolvimento dos processos referenciais, tendo em

vista que a capacidade transformativa que lhe recobre e os alinhamentos discursivos que podem ser desenvolvidos por parte dos interlocutores são diversos. Reiteramos, ainda, que:

[...] o processo de referenciação pode ser definido como a construção e a reconstrução de objetos de discurso [ou referentes], os quais não devem ser confundidos com a realidade extralinguística, uma vez que o entendimento é o de que esses referentes (re)constroem a realidade no processo de interação (CAVALCANTE *et al.*, 2017, p. 96).

Ancorados nas exposições dos autores, percebemos que a produção de sentidos de um dado texto perpassa pela capacidade dinâmica que recobre os processos referenciais, sobretudo pelo desenvolvimento de objetos de discurso em prol do processamento textual e de aspectos inerentes ao projeto de dizer dos sujeitos, como é o caso da argumentatividade que permeia essas construções.

É oportuno salientar também que essas discussões sobre a referenciação permitem a ramificação de diversos percursos para a análise da construção dos processos referenciais, sobretudo pelo fato de que a referência não está assentada apenas no sintagma nominal, ou no desenvolvimento dos referentes em um dado contexto textual. Dessa maneira, temos conferida a ideia de dinamicidade em relação ao processo de construção referencial em prol da produção de sentidos de um dado texto, mediante a interação que lhe é possibilitada.

Diante desses aspectos relacionados à referenciação, o objeto de discurso é considerado como uma “[...] representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 27). Como já reiteramos, o referente é de natureza instável, negociável e de caráter sociocognitivo e, por isso, possui uma construção dinâmica e, nessa perspectiva, (re)constroem uma dada realidade extralinguística por meio da interação (KOCH, 2005).

No âmbito da perspectiva sociocognitiva de base interacional que recobre a construção de objetos de discurso, Jubran (2005) também aponta para o caráter dinâmico e intersubjetivo que ocorre nos diversos contextos sociais e culturais, a partir de negociações pautadas no processo comunicativo interacional. Com isso, é dito que “[...] os referentes são gerados no interior do discurso: são introduzidos, conduzidos, retomados, identificados no texto, modificando-se à medida que o discurso se desenrola, por meio de estratégias específicas de referenciação” (JUBRAN, 2005, p. 220).

Todos esses aspectos inerentes aos processos referenciais e à construção de objetos de discurso são também importantes para a orientação argumentativa do texto (CORTEZ; KOCH, 2013). Dessa maneira, discutiremos as relações existentes entre o desenvolvimento

dos referentes em um dado texto e a argumentação que é contemplada por essa estratégia textual-discursiva.

Argumentação e referenciação: a construção de percursos argumentativos por meio de referentes

Muitos estudiosos da Linguística Textual defendem o caráter eminentemente argumentativo que atravessa a construção de processos referenciais para a produção de sentidos. É o que vemos em Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014), para quem os processos referenciais possuem essa natureza argumentativa. Acrescentamos, também, os dizeres de Koch; Elias (2018), ao mencionarem o fato de que o uso da linguagem é regido pela intenção e, por isso, é essencialmente argumentativo. Destarte, entendemos que as escolhas linguísticas realizadas pelos sujeitos para a execução de seu projeto de dizer são permeadas por intenções comunicativas essenciais para a promoção do processo de interação e para a produção de sentidos pretendida em um dado evento textual.

Nessa direção, concordamos com Koch; Elias (2018, p. 24), quando apresentam a ideia de que a argumentação é a combinação de diversos componentes que contribuem para a construção realizada pelos sujeitos “*de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva”. Dessa forma, temos uma condução argumentativa que é de grande valia para a interação comunicativa e para a consolidação do projeto de dizer de um determinado indivíduo, inserindo em um contexto de produção de sentidos com o uso da linguagem.

Somamos a isso o fato de que todo texto, segundo Cavalcante *et al.* (2019, p. 26), “é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir”. Nessa perspectiva, os autores dizem que os sujeitos recorrem a recursos linguageiros para negociarem sentidos e, conseqüentemente, afetarem outros indivíduos, influenciando suas opiniões.

Outro ponto importante acerca do viés argumentativo dos textos para a nossa análise consiste no pressuposto de que esse caráter está relacionado ao fato de que os sujeitos têm sempre a intencionalidade de atingir os seus interlocutores com o objetivo de transformar os seus pontos de vista (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, percebemos a

influência que se instala em relação a questões sociais, culturais e ideológicas as quais atuam sobre esses sujeitos.

Vale dizer também que, considerando o diálogo existente entre a Teoria da Argumentação do Discurso² e a Linguística Textual, Cavalcante *et al.* (2020) apontam para duas perspectivas de argumentatividade presentes nos textos: a primeira diz respeito à visada argumentativa, isto é, a centralidade persuasiva com o objetivo de promover a adesão a uma determinada opinião do interlocutor; e a dimensão argumentativa, pautada na ideia de que todo o discurso possui uma orientação dessa natureza, a fim de direcionar os modos de ver dos locutores.

Diante dessas considerações sobre o caráter argumentativo dos textos, entendemos que o desenvolvimento de objetos de discurso exerce papel de extrema importância para a construção da argumentatividade, realizada com base no agir dos sujeitos, conforme mencionam Cavalcante *et al.* (2020). Nessa empreitada, observam que os referentes “são entidades discursivas, [...] assim, como é discursiva a prática argumentativa, em suas diferentes camadas” (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 135).

Nesse sentido, reiteramos o pensamento voltado para a ideia de que as expressões referenciais vão além do papel de referir algo em uma dada materialidade linguística. Isso porque elas contribuem para o processo de construção de sentidos, orientam os pontos de vista pretendidos pelos interlocutores e, por extensão, propõem a argumentatividade textual por meio do desenvolvimento dos objetos de discurso (KOCH, 2001).

Para Koch; Cortez (2018), “[...] a **referenciação** por meio de formas nominais é um dos mais importantes **recursos argumentativos** que a língua nos oferece” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 100 – **grifo das autoras**). Diante disso, é importante destacar que, ao longo de uma dada materialidade linguística, a introdução de um objeto de discurso e o seu desenvolvimento conferem orientação argumentativa ao texto, sendo que outros elementos também podem concorrer para essa construção da argumentação para além das formas nominais, como ocorre em textos multimodais, por exemplo. É o que podemos ver em Carmelino *et al.* (2017), em que aspectos visuais também concorrem para a instauração de objetos de discurso.

Nessa perspectiva, Mondada (2005, p. 12) observa que a referência não se trata de “um problema estritamente linguístico, mas um fenômeno que concerne simultaneamente à

2 Com base nos estudos de Ruth Amossy, Cavalcante *et al.* (2020, p. 24), dizem que a Teoria da Argumentação no Discurso tem como propósito “o estudo da argumentação e de suas estratégias de persuasão no âmbito do discurso como dizer socialmente situado e constituído”.

cognição e aos usos da linguagem em contexto e em sociedade [...]”. Com isso, concordamos com a ideia apresentada em Cavalcante *et al.* (2020) de que diversos componentes são ajustados para a construção dos processos referenciais, por meio de elementos verbais e não verbais, condições de interação do processamento textual, assim como caráter de negociação que atravessa o direcionamento argumentativo dos textos.

Para consolidar o estabelecimento de relações entre referenciação e argumentação, podemos mencionar o que apresenta Cortez (2005, p. 328), ao tratar do fato de que a presença de objetos de discurso em uma dada materialidade linguística pode ser atravessada por “vozes diferentes que dialogam para o processamento da argumentação” (CORTEZ, 2005, p. 328). Desse modo, compreendemos que temos as condições para a negociação de sentidos como uma vertente importante para os processos de referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003), assim como podemos considerar o caráter não consensual dessa negociação (CUSTÓDIO FILHO, 2017), visto que os pontos de vista podem ser diversos em torno de um determinado referente.

Com base nos aspectos apresentados, temos subsídios para a análise sobre a construção referencial presente no texto fílmico “Não olhe para cima”, compreendendo como central a dinâmica de desenvolvimento do objeto de discurso *cometa*, (re)categorizado de diversas maneiras ao longo dessa materialidade. Nessa perspectiva, será possível observar a importância do desenvolvimento dos processos referenciais para a construção argumentativa, considerando as versões da realidade apresentadas pelos interlocutores, segundo questões diversas, como o caráter ideológico, por exemplo.

“Não olhe para cima”: Para onde apontam os processos (argumentativos) referenciais dessa materialidade?

A análise proposta com este estudo delimita-se à observação acerca da importância dos processos referenciais para a construção de sentidos ao longo de um texto e, mais que isso, para a orientação argumentativa que é desenvolvida, mediante a apresentação dinâmica do referente *cometa* presente no filme “Não olhe para cima”, lançado em 2021.

Antes de partirmos para a análise propriamente dita, é necessário realizarmos algumas considerações acerca do gênero fílmico, bem como situar o leitor acerca da produção cinematográfica escolhida para este estudo. De acordo com Oliveira; Mesquita (2020, p. 176-177), esse gênero permite o estabelecimento de intercâmbios discursivos pautados na interação entre os personagens, bem como entre os telespectadores, diante das visões

construídas acerca desse objeto textual. Por isso, dizem que a produção de um filme deve “fazer com que quem o assiste perceba a mensagem que se quer passar pela articulação entre semioses que precisam ser apropriadas de modo a constituírem um todo coeso e traduzível em efeitos de sentidos”.

Cumprido destacar que a construção dos sentidos presentes em um gênero fílmico como um longa-metragem é atravessada pelo desenvolvimento de processos referenciais, os quais ocorrem de diversas formas. Dessa maneira, as semioses observadas concorrem para a presença de redes referenciais no decorrer do texto, situação parecida com o que vemos em *Custódio Filho* (2015), quando da análise de redes referenciais intertextuais presentes na série *Lost*, por exemplo.

No que tange ao longa-metragem analisado, o seu andamento gira em torno da descoberta de um cometa, realizada pela doutoranda Kate Dibiensky (Jennifer Lawrence). A princípio, esse fato é visto com entusiasmo e é motivo de comemoração entre os estudantes da equipe de Kate. Entretanto, cálculos do professor Dr. Randall Mindy (Leonardo DiCaprio) mostram a possibilidade de colisão iminente do cometa com a Terra, situação que causaria danos irreparáveis ao planeta. Apesar disso, a informação é recebida com desprezo pelas autoridades e pela opinião pública de modo geral. Assim, o choque é inevitável e são confirmadas as consequências negativas do episódio, alertadas, sobretudo, pela doutoranda.

Durante a trama, podemos observar o posicionamento de Kate, defendendo a gravidade da situação e o perigo de extinção da espécie humana, sendo vítima, inclusive, do desdém das pessoas, mas seguindo uma mesma direção argumentativa. O Dr. Mindy, por sua vez, é influenciado ao longo do filme, situação que faz sua argumentação partir de uma visão de preocupação, no que diz respeito à possibilidade de colisão, até a defesa desse personagem em relação às vantagens do fenômeno. Já a personagem de Meryl Streep, Janie Orlean, recebe com desprezo a notícia sobre a descoberta do cometa e a possível colisão com o planeta; depois adota uma postura de preocupação, considerando o contexto de campanha eleitoral e manutenção de uma boa imagem perante seus eleitores; e, por último, considera o caráter lucrativo atribuído ao cometa, aspecto que a faz abortar a missão de destruição do cometa ainda no espaço. Essa menção aos três personagens em tela deve-se ao fato de entendermos que eles são mais emblemáticos na construção de sentidos sobre o referente focalizado na análise, embora outros também realizem construções importantes.

Conforme vimos em Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014), por meio do desenvolvimento de objetos de discurso, é possível criar versões da realidade, sobretudo pela negociação de sentidos possibilitada com a interação realizada no processamento textual. É

nesse sentido que podemos perceber a dinâmica de construção de sentidos na materialidade analisada, considerando as expressões referenciais dispostas ao longo do percurso discursivo trilhado, com base em elementos verbais e não verbais, por exemplo, como buscaremos demonstrar. Além disso, temos a dimensão argumentativa apresentada pelas construções referenciais de cada um desses personagens.

Diante dessas considerações, temos, neste longa-metragem, o início da trama pautado na descoberta de um cometa pela doutoranda Kate Dibiansky. Com isso, temos a introdução do referente *cometa*, nomeado posteriormente como *cometa Dibiansky*, nome atribuído em alusão ao fato de ter sido a doutoranda a responsável pelo achado. Dessa forma, em um primeiro momento, há a sua categorização como uma grande descoberta, algo que pode ser constatado principalmente pela expressão que segue na figura 1:

Figura 1 – Expressão de Kate Dibiansky ao descobrir o cometa



Fonte: Registro do autor.

Como vemos, na figura 1, essa expressão da personagem homologa a categorização do referente, em uma demonstração de que o desenvolvimento de objetos de discurso vai além dos aspectos linguísticos de natureza verbal, tendo em vista esta tarefa ser possível por meio de semioses diversificadas como os recursos imagéticos. Some-se a isso a fala do Dr. Randall Mindy, que consolida o sentido perspectivado em relação ao referente em destaque: “*Loucura! Que loucura mesmo!*”; “*Eu tô muito feliz por você, Kate!*”. Essas expressões fortalecem a ideia aludida a respeito do *cometa*.

Posteriormente, em outra cena discursiva, a construção da referência em relação ao *cometa* passa dessa perspectiva de entusiasmo, sendo que este objeto de discurso é recategorizado como um *evento catastrófico*, conforme podemos observar na expressão do Dr. Randall Mindy, apresentada na figura 2:

Figura 2 – Expressão do Dr. Mindy ao descobrir que o cometa colidirá com o planeta



Fonte: Registro do autor.

Diante da figura 2, temos o gatilho para a mudança de perspectiva e a recategorização do referente, situação que também é baseada em cálculos realizados pelo professor Mindy, provenientes dos questionamentos acerca da possibilidade de o *cometa* colidir com o planeta Terra. Nesse sentido, cria-se uma nova visão acerca desse referente, considerando a preocupação dos cientistas sobre os seus efeitos catastróficos.

Na sequência, essa construção referencial é posta em comparação a assuntos triviais, como a *separação de celebridades*. Dessa forma, temos uma situação que permite a produção de sentidos voltada para a recategorização do cometa como um *evento banal* quando comparado a esses outros assuntos, considerados mais importantes para a sociedade. Esse pensamento é concretizado, no momento em que Kate e Dr. Randall participam de um programa televisivo em que o referente *cometa* é colocado como algo menos importante diante desses assuntos, ficando em segundo plano no que diz respeito ao que é apresentado. É o que podemos observar no que segue: “*Eu ouvi falar que tem um asteroide, cometa ou alguma coisa que não parece muito boa*”. Essas construções feitas pelos apresentadores do programa televisivo apresentado por Brie Evantee (Cate Blanchett) e Jack Bremmer (Tyler Perry), indicam o desprezo em relação ao fato a ser noticiado sobre o *cometa*.

Com essas questões da análise, podemos constatar a ideia de que “[...] a indicialidade da linguagem e do discurso quebra a ilusão de dar uma descrição única e estável do mundo e sublinha sua necessária dependência contextual” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 40). Como estamos observando, há construções de sentidos que estão relacionadas aos distintos contextos discursivos nas quais elas são erigidas. Cabe destacar também que as interações presentes ao

longo da trama contribuem para as mudanças de perspectiva em relação à construção de sentidos acerca do referente *cometa*, circunstância que corresponde à instabilidade desse referente, resultado da negociação realizada entre os interlocutores, além da reelaboração da realidade pautada da dimensão argumentativa que se queira preservar.

Já na interação discursiva entre Kate e Dr. Randall com a presidente dos Estados Unidos, Janie Orlean, e sua equipe, percebemos a construção irônica e desinteressada em relação ao evento relacionado ao cometa. Isso se deve à consideração de que o assunto seria desimportante, tendo em vista a agenda presidencial e a iminência do período eleitoral do qual participaria a Chefe de Estado. Dessa forma, podemos considerar que a apresentação acerca do cometa é recategorizada como algo entediante, conforme o que se apresenta na expressão do filho da presidente, Jason Orlean (Jonah Hill), na figura 3:

Figura 3 – Expressão de tédio de Jason Orlean ao ouvir as explicações sobre o cometa



Fonte: Registro do autor.

Nesse contexto comunicativo, podemos analisar essa recategorização por meio da expressão da personagem, bem como pelo enunciado apresentado pelo chefe da Nasa: “*Assassino de planeta.*”. Nessa direção, acrescentamos a ideia posta em relação ao caráter comum atribuído ao *cometa*, a partir da expressão “Reuniões de fim de mundo”. Desse modo, podemos dizer que o *cometa* é recategorizado como *mais um evento catastrófico*, como outros já imaginados em outros contextos. É importante destacar que esse direcionamento discursivo em relação ao *cometa* faz parte de um contexto de campanha presidencial, sendo que a divulgação da gravidade desse evento estava sendo considerado como negativa para as pretensões da presidente, situação que justifica as recategorizações apresentadas.

Ao passo que há a argumentação voltada para a desconstrução da gravidade do evento, já apresentado como catastrófico, o objeto de discurso em análise é retomado também como *evento potencialmente significativo, evento apocalíptico, grande descoberta do espaço*. Isso reforça o caráter interativo para a produção de sentidos e as negociações realizadas em torno do referente. Salientamos que essas construções de sentido perpassam por orientações argumentativas que se baseiam em questões científicas e políticas, principalmente, considerando os contextos comunicativos já apresentados.

Nesse conflito em relação à negociação de sentidos, o referente também é recategorizado como *o pior cenário possível, cometa sem precedentes, perigo iminente aterrorizante*. Essas construções referenciais são postas em prol da argumentação direcionada para a natureza grave do evento, tendo em vista a possibilidade de extinção do planeta. Como vemos, há a caracterização na negociação não consensual, algo que temos posto em Custódio Filho (2017), considerando a perspectiva argumentativa de homologação de referentes.

Em outra vertente de construção de sentidos acerca do objeto de discurso em análise, há a orientação argumentativa para a ideia de que o *cometa* é recategorizado como *oportunidade incrível*. É o que podemos observar na mudança de postura discursiva do professor Randall Mindy, que até protagonizou um comercial defendendo *o cometa* – ou a sua colisão com a Terra. Essa mudança de postura discursiva e do direcionamento argumentativo proposto pelo professor está atrelada ao pensamento capitalista que recobre essa recategorização, sendo possível construir o sentido de que a “benesse” da colisão do *cometa* com o planeta seria contemplada por uma pequena minoria, como o bilionário Mark Rylance (Peter Isherwell).

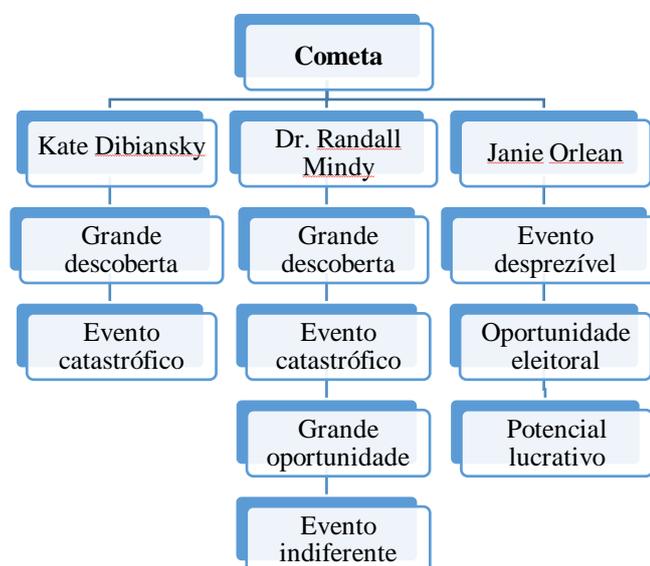
Vale ressaltar que o Dr. Mindy oscila em relação às retomadas que faz acerca do referente, tendo em vista que, durante o percurso discursivo apresentado, vai transformando a sua visão sobre o objeto de discurso, até evocar a indiferença em relação ao *cometa*, como percebemos com a iminência de colisão com o planeta. Dessa maneira, podemos evocar a ideia de que esse interlocutor comporta-se como “um sujeito que conscientemente planeja seu texto, arranjando-o conforme seu projeto argumentativo de influência sobre o outro, por se acreditar completamente ‘dono’ de seu dizer, embora não o seja” (CAVALCANTE *et al.*, 2019, p. 34).

Cabe destacar, ainda, que essas construções referenciais apresentadas pelos diversos interlocutores podem ser relacionadas ao fato de que há determinações desses sujeitos com base em aspectos sociais que os fazem estrategistas na construção desses projetos de dizer (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Nessa esteira, os autores dizem que, diante dos aspectos interacionais e discursivos, todo texto “supõe um sujeito que, além de operar como locutor,

cumpra papéis sociais e entra em relações dialógicas com vários posicionamentos discursivos de uma sociedade” (CAVALCANTE *et al.*, 2020, p. 163).

Para sintetizar essa perspectiva, retomemos a menção aos três personagens citados no início dessa análise: a doutoranda Kate Dibiansky, o professor Dr. Randall Mindy e a presidente dos Estados Unidos, Janie Orlean. Diante do que citam Cavalcante *et al.* (2020), podemos constatar que esses sujeitos interagem discursivamente de acordo com os seus papéis sociais, adequando-se às relações contextuais e mudando, ou não, o seu posicionamento discursivo. Nesse sentido, as mudanças dos papéis sociais são essenciais para as transformações do referente em análise e relacionam-se com a dimensão argumentativa defendida em um dado contexto, como apresentamos na figura 4:

Figura 4 – Evolução do referente *cometa*, conforme a dimensão argumentativa de cada personagem



Fonte: o próprio autor

Com base na figura 4, vemos que Kate Dibiansky mantém sua dimensão argumentativa consolidada com a constatação do evento como potencial destruidor do planeta, situação que a torna transgressora no que tange à defesa das autoridades do caráter brando a respeito do *cometa*. O professor Mindy, conforme muda seu papel social e, de certa forma, ilude-se com a notoriedade adquirida em razão da repentina fama, levando-o, inclusive a ter um caso extraconjugal, também transforma o tratamento do referente ao longo da trama. Já Janie Orlean concebe o referente *cometa* de acordo com seus interesses pessoais.

Diante dessa sucinta análise, buscamos demonstrar o quão dinâmico é o processo de desenvolvimento de referentes em uma dada materialidade, sendo que essa construção não se limita às expressões referenciais nominais, haja vista a presença de recursos imagéticos para a

composição dos objetos de discurso e para a produção de sentidos. Da mesma forma, temos demonstrada a importância dos processos referenciais para a sustentação da dimensão argumentativa que permeia as construções discursivas apresentadas durante a interação comunicativa presente no filme.

Considerações Finais

A construção de processos referenciais para o desenvolvimento de objetos de discurso é de suma importância para a produção de sentidos. Mais que isso, oferece contributos para a orientação argumentativa pretendida em um dado projeto de dizer.

Dessa maneira, percebemos que a construção de processos referenciais consiste em uma forma de estabelecer a argumentação, tendo em vista a interação e a negociação de sentidos que lhe recobre. Da mesma forma, promove uma dinamicidade que possibilita a presença de diversas versões da realidade e, por extensão, distintos pontos de vista. Nesse sentido, observamos na materialidade analisada que o desenvolvimento do referente em evidência atravessou diferentes opiniões, situação que culminou com recategorizações de acordo com os contextos discursivos em que esse referente era apresentado, assim como segundo o papel social de cada interlocutor.

Vale dizer que a construção referencial não se limitou às expressões nominais ou ao caráter estritamente linguístico para o desenvolvimento do objeto de discurso em pauta, visto que outras semioses contribuíram para a produção de sentidos. Nessa direção, a multimodalidade inerente ao gênero fílmico analisado permitiu, por exemplo, a observação de elementos imagéticos, em prol da construção de sentidos em torno do referente.

Portanto, reforçamos o pensamento de que é produtivo o desenvolvimento de discussões acerca da relação entre referenciação e argumentação, bem como as formas de como isso se processa no seio das interações discursivas. Ressaltamos, também, a importância de observar essas construções referenciais em textos de natureza diversa, como tentamos demonstrar na análise de um gênero fílmico.

Referências

BENTES, Anna Christina; RAMOS, Paulo; ALVES FILHO, Francisco. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. *In: Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

CARMELINO, Ana Cristina. Texto multimodal em práticas de ensino. *In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.*

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referência e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *In: Revista (Con)Textos Linguísticos – Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise*, v. 13, n. 25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884> Acesso em: 02 mar. 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SANTOS, Leonor Werneck dos. Referência e marcas de conhecimento partilhado. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, p. 657-681, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/8WFLVM6SrbcRQpQ73NX3m9B/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 abr. 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* Coerência e referência. *In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual e ensino***. São Paulo: Contexto, 2017.

CORTEZ, Suzana Leite. Referência e ponto de vista: constituição de instâncias discursivas para orientação argumentativa na crônica de ficção. *In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). **Referência e discurso***. São Paulo: Contexto, 2005.

CORTEZ; Suzana Leite; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. *In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Referência: teoria e prática***. São Paulo: Cortez, 2013.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referência. 330p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Referência intertextual: análise da construção de objetos de discurso em narrativas com episódios. **ReVEL**, v. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/5eb48eb0dc17cae0ed3995e4d13c972e.pdf> Acesso em: 15 mar. 2022.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Rediscutindo o princípio de construção negociada dos objetos de discurso. **Revista de Letras**, n.º 36, v. 2, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/31255> Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBRAN, Clélia Spinardi. Especificidade da referência metadiscursiva. *In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). **Referência e discurso***. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. **Caderno de Estudo Linguísticos, Campinas** (41): jul-dez de 2001, pp. 75-89. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637002> Acesso em: 22 fev. 2022.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Referenciação e orientação argumentativa. *In*: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

MONDADA, Lorena; DUBOIS, Danielle. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biase; CIULA, Alena. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONDADA, Lorena. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. *In*: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MORATO, Edwiges Maria. Metalinguagem e referenciação: a reflexividade enunciativa nas práticas referenciais: *In*: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Leonardo de; MESQUITA, Lucimara Grando. Os signos não verbais enquanto palavras na constituição enunciativa do gênero fílmico. **Entremeios**: Revista de Estudos do Discurso, v. 22, jul./dez., 2020. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/946.pdf> Acesso em: 05 jun. 2022.